

Glá 10 MAI 1983

Lucena afirma que soberania foi vendida

Ao comentar a declaração do ministro da Aeronáutica, Délia Jardim de Mattos, de que "nossa soberania nunca esteve à venda", o senador **Fábio Lucena** (PMDB/AM) sustentou ontem que "apesar do patriotismo que extrapola da ordem do dia ministerial, a verdade é que desgraçadamente a soberania nacional há muito foi vendida, desde o momento em que o Brasil passou a se sujeitar às determinações do FMI".

Após afirmar que a economista Ana Maria Jul, "uma funcionária subalterna do FMI", veio averiguar se o Brasil está cumprindo à risca tudo aquilo que lhe foi imposto pela comunidade financeira internacional", Fábio Lucena estranhou como "o país pode se submeter a um gesto de humilhação como esse, abrindo as portas para fiscaisinhos de outras nações".

Já o vice-líder do governo, senador José Lins (CE) afirmou que todos os acordos firmados entre o Brasil e o FMI foram aprovados pelo Senado, "mesmo os que levaram os ministros da área econômica, de pires na mão, a Washington", conforme lembrou Fábio Lucena. "Claro, indiretamente foram", disse José Lins. "Em que dia? Retrucou o parlamentar oposicionista.

Os debates chegaram a assumir um tom mais ríspido, com o senador cearense argumentando que, apesar de lhe ter concedido o aparte, Lucena não parecia interessado em ouvir suas explicações. Lins sustentou que quando o país assumiu o regimento do FMI, o governo brasileiro ficou autorizado a negociar diante do próprio regulamento da instituição: "entendimentos posteriores estão no bojo do entendimento maior".

Para José Lins, tal procedimento do governo brasileiro não implica em falta de soberania. Argumentou que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD) tem programas em mais de 40 países e todos os anos manda os seus técnicos ao Brasil para negociar seus empréstimos e acompanhar o resultado dos convênios e dos contratos feitos. "Nunca ouvi ninguém reclamar contra isso".

Fábio Lucena afirmou que o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, "tem se tornado notório pela sua capacidade de fraudar os dados da balança comercial na tentativa de convencer o país de que estamos atingindo os números de exportação estipulados pelo FMI". Para exemplificar essa situação, ele citou o último número da revista Análise, no qual "um economista da Fundação Getúlio Vargas assegura que, dos 514 milhões de dólares anunciados como saldo positivo da balança comercial de março, apenas 225 milhões entraram no país. O resto, acrescenta o senador, refere-se a vendas com pagamento marcado para a segunda metade do ano".

Isto, segundo a gramática da língua portuguesa, é fraude, engodo, farsa, o grande tripé em que se finca toda a política econômica do governo federal, não suportada por ninguém, nem mesmo pela própria bancada do PDS.

Lucena lembrou ainda que a inflação de abril atingiu 9,2 por cento, o dobro da previsão do ministro da Fazenda. "O nome disso é mentira e contribui para aumentar ainda mais o clima de instabilidade que vivemos. O Congresso Nacional não pode mais ficar apático diante de uma situação dessas".